

63^o Iom Haatzmaut

63 AÑOS DE LA INDEPENDENCIA DEL ESTADO DE ISRAEL

O Movimento Massorti, representada por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat, acompanha as comemorações do 63 anos da nossa Medina.
Chag Ha'atzmaut Sameach !

A criação do Estado de Israel é, obviamente, um ponto crucial na história de nossa nação. Depois da Shoá, o povo judeu necessitava de um país em que sempre pudesse encontrar um refúgio seguro, em que os judeus de todo o mundo pudessem reunir-se, ter independência política e soberania. O Estado poderia converter-se em um centro cultural e espiritual, como na antiguidade.

Há uma dimensão religiosa deste acontecimento histórico. O povo judeu rezou por mais de dois mil anos pelo regresso a esta terra em geral, e a Jerusalém em particular. Alguns exemplos na oração da Amidá (que se recita três vezes por dia) são:

"Tem misericórdia e volta-te para Jerusalém, a Tua cidade. Que Tu lá residas, conforme a Tua promessa... e lá estabeleça o reinado de David"

"E permite que nossos olhos vejam teu regresso com misericórdia a Zion".

Este anseio se expressa também no Seder de Pessach, "o próximo ano em Jerusalém". A Bíblia inclui muitos versículos, especialmente nos textos proféticos, onde se expressam o sentimento e a centralidade de Jerusalém. Veja-se, por exemplo: "Porque de Zion sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Adonai." (Isaías 2:3 e Miquéias 4:2), "Teus filhos virão de longe, e tuas filhas ao lado serão criadas." (a profecia sobre Jerusalém, Isaías 60:4); "Por causa de Zion não me calarei, e por causa de Jerusalém não repousarei, até que seu triunfo resplandesça, e sua salvação seja como uma tocha que queima." (Isaías 62:1).

A criação do Estado de Israel é, na opinião de muitos, a concretização de uma visão. A oração pelo bem-estar do Estado de Israel considera-o "o princípio do florescimento de nossa redenção". Muitas pessoas o enxergam como um grande milagre de nossos dias.

O Grão Rabinato de Israel (Ortodoxo) estabeleceu que o Hallel (salmos de louvor) deve ser recitado (com ou sem a bênção que o acompanha), como em outros dias festivos, e uma Haftará especial (leitura dos Profetas) deve ser lida. Estes complementos especiais se incluem nos livros de oração ortodoxos impressos em Israel, como o Sidur Rinat Israel, e em alguns livros de oração ortodoxos impressos no exterior (arte do deslocamento, Grão

Rabino Sacks).

O Kibutz Hadati (Movimento Kibutziano Ortodoxo-Moderno) também apresentou uma versão especial de Al Hanissim. Nenhum deles inclui a leitura da Torá, a menos que seja segunda ou quinta-feira, quando é lida, então, a porção semanal tradicional.

Os rabinos conservadores se defrontaram, na década de 1960, com a necessidade de celebrar o Dia da Independência em suas congregações, mesmo não havendo um pronunciamento quanto a um padrão definido para a celebração.

Sim Shalom, o Sidur do Movimento Conservador, não inclui uma seção separada para Iom Haatzmaut, embora seja indicado, nas seções correspondentes, que Al Hanissim e as leituras de Torá e Haftará devem ser incluídos nesta ocasião.

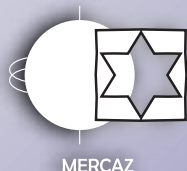
Em Va'Ani Tefilatí, o livro de orações do Movimento Masorti/Conservador em Israel, podemos encontrar orações e textos de estudo baseados em uma apostila especial publicada pelo Movimento Masorti e a Assembléia Rabínica de Israel, chamada "Serviços para o Dia da Lembrança e o Dia da Independência". Nesta apostila se indica que, na tarde do Dia da Independência, depois do serviço festivo, se reza Hallel, assim como outros textos litúrgicos como o Shehecheianu [bênção que se diz em ocasiões especiais] e se ouve o som do shofar (chifre de carneiro), dizendo-se "O próximo ano em Jerusalém reconstruída". Pela manhã, depois dos serviços, se diz Hallel, e se incluem porções da Torá e Haftará; também é recomendada uma refeição festiva. Uma versão de Al Hanissim para esta festa está indicada na Amidá, bem como na oração de agradecimento após as refeições.

Espero que você consiga programar um serviço adequado para o Dia da Independência com base nessas sugestões.

Chag Sameach !

Rabbi Diana Villa
Jerusalém, Israel

*Este artigo foi publicado em Monique Susskind Goldberg e Villa Diana, "Ask the Rabbi. Women Rabbis Respond to Modern Halakhic Questions", Instituto Schechter de Estudos Judaicos, em Jerusalém, 2010. P. 229-232, citando a literatura relevante.



With support of the WZO.